

ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA DOS ÓBITOS DE UMA OPERADORA DE SAÚDE DE ACORDO COM O NÍVEL ASSISTENCIAL

As diferentes abordagens de pacientes com necessidade de cuidados paliativos se apresentam evidentes de acordo com o nível assistencial em que eles se encontram inseridos no último ano de vida. Entre o acompanhamento ambulatorial, hospitalar e domiciliar, percebemos uma variação de condutas e manejo da evolução de cada caso, impactando na qualidade de vida dos pacientes. No presente estudo, foram avaliadas as características dos óbitos que ocorreram entre junho de 2017 e junho 2018 dos pacientes da operadora de saúde, presente do mercado desde 1996 e incorporada ao grupo investidor em 2014, para avaliar o impacto potencial de implementação do modelo de cuidados paliativos proposto por empresa de consultoria especializada. Foram inseridos no estudo o total de 352.338 afiliados, sendo 5% desses (17.304), com idade superior a 65 anos. Do total de afiliados, 691 pacientes faleceram no período supracitado, sendo que desses, 52,4% (362) eram elegíveis aos cuidados paliativos (227 oncológicos, 101 não-oncológicos e 34 não-determinados). Entre os pacientes elegíveis, o custo total no último ano de vida foi de 15.789.810 reais (custo médio por pessoa de 43.618 reais), sendo 4.838.408 reais somente no último mês. Assim, mensurados pelos níveis de atenção, os hospitais foram responsáveis por 10.875.522 reais (68,9%) dos gastos no último ano de vida dos pacientes elegíveis, enquanto os ambulatórios consumiram 3.301.887 reais (20,9%) e a atenção domiciliar 1.034.607 (6,6%). Já no último mês de vida, percebemos uma grande variação da distribuição dos custos: 90,5% no nível hospitalar, 7,2% no nível ambulatorial e 2,3% no domicílio, demonstrando uma evidente centralização dos cuidados. Entre os tipos de gastos, as internações, os medicamentos e os materiais/insumos foram os que mais consumiram em nível hospitalar, nessa ordem. Já no ambulatório, os medicamentos e as ambulâncias se destacaram em maior proporção. Também foi percebido que o tempo de internação hospitalar de pacientes elegíveis foi em média de 6,9 dias a mais do que os pacientes não-elegíveis para cuidados paliativos no último trimestre de vida. Diante desse contexto e da análise do cenário, demonstra-se uma necessidade imediata de mudança na abordagem do paciente elegíveis para os cuidados paliativos. Com a implantação do modelo proposto pela empresa de consultoria, lançado na rede em julho/2019, projeta-se a melhora significativa da qualidade de vida dos pacientes, além da melhor distribuição dos níveis de atendimento no último ano de vida, potencializando o acompanhamento ambulatorial e domiciliar para reduzir consideravelmente os custos hospitalares.

Descritores: Administração de Serviços de Saúde, Gestão da Qualidade, Cuidados Paliativos

Eixo Temático: Gestão de Serviços / Ensino e Formação